

EMBRIAGUEZ AO VOLANTE

'Se fiscalizar mais, subirão mais'

Avaliação é do professor de trânsito Carlos Alberto Guimarães, sobre a elevação no número de infrações

GUILHERME MAZIEIRO
REGIÃO

"Trânsito é um tripé: engenharia, educação de trânsito e fiscalização. Então, sempre que tem esses aumentos o resultado inicialmente é aumento significativo nas ações. Se fiscalizar mais ainda, as multas subirão mais ainda", a avaliação é do professor de trânsito da Unicamp ([Universidade Estadual](#)

[de Campinas](#)) Carlos Alberto Bandeira Guimarães, em relação ao fato de 18 cidades da RMC (Região Metropolitana de Campinas) terem registrado aumento de 23,6% nas multas por embriaguez ao volante na comparação entre 2015 e 2016.

Guimarães compara as atuações por embriaguez com a instalação de um radar, quando, nos primeiros meses há um excesso de multas e, após um pe-

ríodo, boa parte dos motoristas se acostuma e respeita os limites de velocidade. "Na cidade que é o mais comum esse tipo de fiscalização (por embriaguez ao volante). Em rodovia tem, mas geralmente acontece mais em áreas urbanas. O pessoal bebe e pega o carro para sair das festas", disse o professor.

O diretor administrativo do Detran da região de Campinas, Carlos Rafael Lara, considera

que campanhas educativas e a conscientização da população são as saídas para evitar embriaguez ao volante. "O que queremos, de verdade, é que esses números cheguem a zero. Quanto menos multa melhor. Infelizmente, sabemos que estes dados não são novidade. É um hábito perigoso beber e dirigir, que deve ser mudado. As penalidades contribuem nesse sentido", analisou Lara.

O major da PM Rogério Taquiuchi reforçou que não existe indústria da multa, e sim fiscalização para salvar vidas. "Posso provar com estatísticas: de cada 100 veículos fiscalizados pela PM, 80 são liberados sem nenhuma multa. Porque os seus condutores e seus veículos estão em ordem. Os outros 20 são autuados e, dentro desses 20, a média de cinco veículos são recolhidos (aos pátios)", disse.